



Redacção, Administração e Composição:  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28  
Telefone 82310 — BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911  
POR PORTUGALI +++ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barros  
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00  
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALAS DE CARVALHO  
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo

Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SÁBADO, 19 DE JANEIRO DE 1964

## PRESIDENTE DA CÂMARA

Acaba de ser publicado no Diário do Governo o decreto que coloca mais quatro anos o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo na presidência dos destinos de Barcelos e seu grande Concelho.

«O Barcelense» como órgão regionalista, consciente do seu dever, cumprimenta o ilustre Presidente da Câmara e deseja que nestes anos se encontre o verdadeiro caminho para o progresso de Barcelos, para a concretização dos ideais que todos vivemos, e que ardentemente queremos que se realizem. Como Presidente do Município de Barcelos, V. Ex.ª encarna o querer de todos nós, e o querer de um barcelense não é mais do que o refulgir da onda de renovação para a cidade.

Lealmente, sinceramente, «O Barcelense» coloca-se ao serviço de Barcelos, como sempre tem feito desde há cinquenta e quatro anos, do seu Presidente, na certeza de que pode contar com a sua colaboração se ela fôr precisa para que se encontre a «chave», tão necessária, para o progresso e desenvolvimento de Barcelos.

## CARTAS A UM LAVRADOR

I II

Pelo DR. F. FALCÃO MACHADO

Não pense, meu Amigo, que a defeza da constituição das Quintas como unidades naturais agrícolas, no nosso país, é um capricho teórico, uma opinião abstracta da minha parte.

Eu já assim pensava, há muito, baseada na tradição portuguesa que, neste particular, é de manter, e na experiência pessoal e na observação. Mas, a minha opinião é corroborada por um técnico da FAO, num relatório especialmente recomendado.

Trata-se do Prof. Priebe, de Francfort, que considera as Quintas como espinha dorsal da agricultura predominante na Europa, sob os pontos de vista técnico, económico e social.

Considera-as, mesmo, uma das chaves da política agrícola de todas as nações.

A sua importância social resulta do espírito de responsabilidade e de independência das famílias de agricultores a que pertencem, e a importância económica é resultante da alta produtividade que apresentam, por unidade de terra.

Evidentemente que as quintas têm de ser adaptadas à capacidade de trabalho das famílias de lavradores, e tanto as quintas como as famílias são consideradas unidades, que devem aperfeiçoar-se e desenvolver-se de modo a que sejam criadas as melhores condições de trabalho e de produção.

O trabalho deve ser aperfeiçoado de modo a reduzir-se o seu custo. A produção deve-o ser intensificando-se a cultura da terra.

Todavia, isto não basta. O aperfeiçoamento, de um e de outro aspecto é custoso e implica auxílio, ajuda, assistência financeira e técnica, que podem ser obtidas, até, por um eficaz e racional sistema de cooperação, cooperativo ou não.

Mas, para lá, está o problema dos mercados, as relações entre a oferta dos produtos agrícolas e a sua procura nos mercados.

Como creio ter-lhe dito, já, meu Amigo, a ignorância do estado do mercado por parte do lavrador, tem-lhe sido, por vezes, muito prejudicial. As possibilidades dos mercados têm de ser devidamente estudadas, de modo a que o Lavrador não venha a ser prejudicado nos seus interesses, sendo o, pelo menos, o intermediário.

Mas, voltando ao problema das Quintas. Todo o lavrador consciente da sua função e das suas responsabilidades, deve procurar converter em quintas, as suas terras.

(Continua na 2.ª página)

## Vai realizar-se a Procissão de Passos

A Procissão de Passos, em Barcelos, tem tradição, não só pela imponentia de que se reveste como também, e de uma forma particular, pela excelente organização que a caracteriza. É uma manifestação litúrgica que fica cara de mais para que se possa realizar todos os anos e é, talvez por isso, que há mais de dez anos não se leva a efeito.

De louvar, por todas as razões, um grupo de barcelenses que meteu ombros a esse empreendimento e espera de todos o melhor sentido de compreensão, e correspondente em boa vontade e dedicação ao seu esforço que vai desenvolver para que mais uma vez Barcelos seja prestigiada com a organização da Procissão de Passos.

Essa comissão de homens modestos, que vivem do seu trabalho quotidiano, tem á frente um homem que sabe do ofício e que se acha animado da melhor boa vontade—Francisco Esteves, pelo que o êxito, se a população da cidade corresponder, nos parece desde já assegurado.

A Mesa Administrativa do Senhor da Cruz, de que é provedor a figura prestigiosa e altamente considerada do Sr. Alberto Guimarães Vale, com quem a mesma comissão já reuniu, deu todo o seu auxílio e presta a sua incondicional colaboração, o mesmo sucedendo com o Prior de Barcelos Rev. Padre Alfredo Martins da Rocha, sem a adesão do qual o empreendimento não iria por diante.

Assim, conjugam-se os esforços e todos cooperando no mesmo sentido e com o propósito firme de servir a terra, a Procissão de Passos de 1964, vai certamente atingir o brilho e esplendor nunca iguados para maior prestígio de Barcelos e para que as milhares de pessoas que de todos os pontos a vêm presenciar retirem satisfeitas para nosso maior orgulho e satisfação.

## A Casa de Nazaré

«Quem casa quer casa», diz acertadamente um antigo rifão. E a casa tornou-se em nossos dias, a preocupação máxima, quase ideia fixa dos homens. É uma vez possuída é ocupada pelo trabalho da mulher.

Os ricos conhecem-se pelo que há no interior das casas. Os artistas e pseudo-artistas em arquitectura, pelas paredes. Eles imaginam-se em criar casas, as mais esquisitas e confortáveis.

As vitrinas de móveis apresentam os mais minuciosos e inúteis requintes em comodidades.

Esta casa, contudo, tão ambicionada e tão acariciada, é, com muita frequência, muito mal tratada. Quando é que se fica em casa? Por quanto tempo durante o dia? Quantas horas durante a noite? É em casa, como se vive? Qual é o conforto real que se goza em casa?

Aquele ambiente de repouso, de paz, de intimidade das casas de antanho, quando e onde se usufrue nos nossos dias?

Ruídos de rádios, discos berantes, televisores irritantes, amigos, amigas, vizinhos, conhecidos a todas as horas; familiares que discutem, quando não há portas a bater e rixas que se acaloram.

Os jovens fogem de casa; os adultos vêem-se obrigados a deixá-las pelas necessidades da vida; os velhos frequentemente são afastados e, Deus não o permita, até com piedosa violência para viverem como asilados em casas de assistência. Não há tempo, não há lugar em casa para velhos e doentes... E assim a casa fica privada de suas bençãos.

A casa da Sagrada Família de Nazaré lá está com as suas pedras escuras e nuas para nos dar lições. Uma casa onde os seus moradores trabalhavam, rezavam e se amavam. Uma casa que encerra o maior mistério e o maior amor do mundo. A casa onde havia uma Virgem, um Justo e um Deus.

É isto que falta às nossas casas ricas—todas querem ser ricas, mesmo as feitas com economias—; é isto que, com demasiada frequência, falta nas casas do nosso século: a castidade de vida, a virgindade do espírito, a justiça e a paz, porque lhes falta Deus.

É o fio de ouro que vai da terra ao céu, que liga as almas e faz brotar o prazer verdadeiro. É a aceitação de uma lei divina, de um sacrifício voluntário que faz jorrar a concórdia, a compreensão, a união.

Casas bonitas, casas ricas, casas novas, casas cheias de luz e moradores descontentes, irritadiços, infelizes.

O que nos diz a santa Casa de Nazaré é isto: sede melhores, e os lares serão tranquilos. Sede fiéis, e as vossas casas serão agradáveis. Amai-vos, pois «onde há caridade e amor, aí habita Deus».

M. de P.

## Presidente da Câmara Municipal

Deslocou-se a Lisboa no dia 14 do corrente mês o Ex.º Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, que foi tratar junto de diversos ministérios de problemas de grande interesse para a cidade e seu concelho.

## OS BOMBEIROS V. DE BARCELOS COMEMORARAM OS SEUS OITENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Não passou despercebida à cidade as tradicionais comemorações que os Bombeiros Voluntários de Barcelos costumam efectuar na passagem do seu aniversário. Este ano, fosse por que fosse estas comemorações foram mais sentidas pela população que acorreu em massa ao largo do quartel dos Bombeiros ou acompanhou de perto todos os outros actos do programa.

Os oitenta anos dos nossos Bombeiros representam uma longa vida dada totalmente em prol dos outros, porque um Bombeiro Voluntário quando é chamado somente pensa como deve agir para salvar melhor. A esses intrépidos Homens, que luram na primeira linha, foi erigido em tempos, um grandioso Monumento e para eles vão as nossas homenagens, porque são dentre todos os sacrificados pela causa, os que mais alma dão a uma Corporação.

As festas do octogésimo aniversário começaram no sábado às 21,30 horas, com a entrega de capacetes e machados a 16 bombeiros que recentemente tiveram um curso de adaptação e promoção. Nesta cerimónia realizada no edifício social dos Bombeiros de Barcelos, usou da palavra o Sr. Eng.º Mário Pinho de Azevedo, ilustre Presidente da Assembleia Geral para «mostrar» aos novos

### PELA REDACÇÃO

Novo Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Recebemos um amável ofício do Sr. Dr. Mário Fernandes Cerqueira Correia, em que, ao assumir as funções de Presidente da Comissão Municipal de Turismo, nos cumprimenta e pede toda a colaboração para bem de Barcelos.

Agradecemos e retribuimos esses cumprimentos e afirmamos ao Sr. Dr. Mário Cerqueira Correia que «O Barcelense» está sempre ao dispor de quem deseje trabalhar pelo bem da Terra Barcelense, podendo contar, por isso, com a colaboração do nosso Jornal.

Igualmente do Presidente cessante, Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, recebemos o seguinte ofício:

Ao deixar a presidência da Comissão Municipal de Turismo de Barcelos, quero agradecer a V. ... e a quantos o acompanham na dura tarefa da publicação do Jornal que V. ... tão ilustremente dirige, toda a colaboração que me foi prestada.

Bem haja, por tudo quanto tem feito para defesa e propaganda da nossa terra sem outra mira que não seja a consciência de dever cumprido!

Aceite V. ... os protestos da minha muita consideração. A bem da Nação

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo

Adélio de Oliveira Campos (Dr.)

—Nada tem que agradecer, visto que fizemos somente a nossa obrigação.

## Soneto da Lusitânia Gloriosa

Por A. Garibaldi

—Que é do teu sangue, ardente e a rir, Povo cristão?  
Inda és o mesmo aventureiro (alma e bandeira...)  
Que, regando com sangue o solo da Nação,  
Levou a fé de Cristo ao mundo, à terra inteira?

Mártir, vi-te cair no chão de Alfaroqueira!  
Herói sempre te vi ao alto o coração!  
É amoroso cuidaste o pão da tua geira  
É velaste por ele, ao luar, como um leão!

Depois vi-te partir em frágeis caravelas,  
(Marinheiro!) através do mar e das estrelas,  
Cantando pela noite a saudade imortal!

Povo, que foste irmão de Deus—lábaro e asa—  
São de sangue e de sol teu ninho e tua casa,  
Povo de Portugal!

Bombeiros quanto lhes devia ser querido receber aqueles símbolos de verdadeiros Bombeiros Voluntários. Igualmente o Comandante Sr. António José de Sousa Costa falou aos novos Praças, chamando-lhes a atenção para esta cerimónia, seguindo, depois a entrega dos capacetes e machados pelos Srs. Eng.º Mário Azevedo, Francisco Duarte Carvalho e Bártolo Correia Paiva.

### Hasteamento das Bandeiras

No dia seguinte, domingo 12 de Janeiro, a Corporação começou a registar movimento com a chegada da delegação de associações congéneres. Fão, Espoude, Caminha, Porto, Riba d'Ave, Ermezinde, Barcelinhos e outras, apresentaram cumprimentos aos Comandantes Manuel Pereira da Quinta Junior e António José de Sousa Costa.

Pelas 10 horas da manhã chegou ao largo dos Bombeiros o Sr. Mouta e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses que passou revista ao Corpo Activo perfilado em frente do Quartel. Pinda esta cerimónia a banda da Casa dos Rapazes tocou a Portuguesa e o hino dos Bombeiros e foram içadas as bandeiras Nacional e da Corporação Barcelense.

### Miss. e Romagens

Às 11,15 horas celebrou-se a Santa Missa, tendo o Rev.º Prior de Barcelos feito uma breve alocução.

Seguiram-se as visitas à Câmara Municipal, onde usaram da palavra os Srs. Dr. Adélio Campos e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, respectivamente ilustres Presidentes da Direcção dos Bombeiros e da Câmara Municipal de Barcelos; ao Cemitério de Barcelos onde foi lido o responso pelo Rev.º Padre Abel Gomes da Costa e colocados ramos de flores nas campas dos Comandantes Manuel Esteves, Frederico Carvalho, Avelino Aires Duarte, Joaquim de Araújo, Sebastião d'Oliveira, Pereira e dos Srs.: Manuel Vieira, Manuel Pereira da Quinta, Augusto Soucaux e João Pacheco Leite; ao

Monumento ao Bombeiro onde foi colocado um ramo de flores pela Sr.ª D. Maria Nazaré Albuquerque Barbosa, Esposa do Sr. Eng.º Pedro Albuquerque Barbosa, dos Bombeiros do Porto; e ao Cemitério de Barcelinhos onde foi colocado um ramo de flores no talhão dos Bombeiros.

Na parte da tarde foram ofertadas lembranças aos filhos dos Bombeiros, tendo sido distribuídas 95 sacas com roupas, doces e brinquedos.

Ceia Comemorativa

Pelas 20,30 horas deu entrada no Salão Nobre da Associação o Sr. Presidente da Câmara que também representava o Sr. Governador Civil, ausente em Lisboa. Na mesa d'honra viam-se os Srs.: Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelos; Tenente Coronel Alexandre Guedes Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte; Eng.º Mário Pinho de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral dos B. V. de Barcelos; Dr. Manuel Henriques Moreira, Vice-Presidente da C. C. da União Nacional; Dr. José António Faria Torres, Médico da Corporação e Padre Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos; Moura e Silva, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses; Dr. José António Machado, Presidente da Direcção dos B. V. de Barcelinhos e Dr. Victor António Marques Júnior, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

No final da Ceia usaram da palavra os Srs.: Dr. Adélio de Oliveira Campos, pela Associação dos Bombeiros de Barcelos; Comandante António Costa para ler telegramas enviados pelos Bombeiros Ingleses e Doutor Joaquim Nunes de Oliveira; Joaquim Pereira da Silva, Presidente da Direcção dos B. de Matozinhos Leça; Carlos Martins, Comandante dos B. V. de Esposende; Moura e Silva, da Liga dos Bombeiros Portugueses; Tenente Coronel Alexandre Magalhães, Inspector de Incêndios da Zona Norte e Dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Todos se congratularam pelo aniversário que se comemorou, enaltecendo a figura do Comandante Quintas, sendo pedido pelos Comandantes das Corporações presentes a Comenda da Ordem de Benemerência para galardoar os grandes serviços prestados aos bombeiros pelo 1.º Comandante de Barcelos; focaram igualmente a actividade do 2.º Comandante António José de Sousa Costa, Homem que pôs o coração, a inteligência e vontade ao serviço da Corporação; saudou-se também o Senhor Presidente da Câmara pela sua permanência na Câmara Municipal de Barcelos.

Condecorações

Foram condecoradas várias senhoras que durante anos servem nas ceias dos Bombeiros, tendo o Sr. Dr. Campos chamado as senhoras: D. Maria Antonieta Coutinho, D. Maria Alice de Sousa, D. Maria do Céu Gonçalves, D. Irene de Carvalho e D. Maria de Lourdes Gonçalves.

O ilustre Médico da Corporação, Sr. Dr. José António Faria Torres foi condecorado com a medalha de Bons Serviços. Foram chamados os Bombeiros 16 e 19 para receberem fitas de 5 anos de serviço; 33 e 25 a medalha de

O PROBLEMA DE ANTÓNIO FOGAÇA

Por AUGUSTO DOS REIS MAIA

Chamo-lhe problema, atendo à não concretização do que seria a nota culminante da homenagem ao egrégio Poeta barcelense, a maior dádiva que se poderia ofertar à sua memória, ou a melhor glorificação que se conceberia para a sua inestimável obra poética, mas que até à data, embora o tema tenha sido ventilado por alguns valores mentais, que foram unânimes em pedir a sua rápida execução, teima em se apresentar com carácter de difícil solução...

Barcelos tem sido infeliz no capítulo das homenagens. Recordo-me de certo espectáculo inacreditável, arrepiante, adrede fomentado para fazer baquear no desprezo a homenagem a Miguel Ângelo, barcelense que no último quarto do século passado se destacou como musicógrafo de nomeada, com projecção além fronteiras. O que então sucedeu é triste descrevê-lo, e dificilmente se repetiria em qualquer outra parte do nosso continente ou, e não será exagerar, noutra parte do globo. Mas deixemos este ca-

Bons Serviços de 15 anos; 18 a medalha de Bons Serviços de 20 anos e medalha de ouro da Liga; 5, 37 e 12 receberam a medalha de ouro uma estrela da Liga dos Bombeiros Portugueses; o Bombeiro n.º 8 recebeu as medalhas de prata uma estrela de assiduidade e 2 estrelas da Liga; o 1.º Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior recebeu a medalha de prata duas estrelas pelos serviços prestados á Corporação e a medalha de ouro duas estrelas dos Bombeiros Portugueses; ao Inspector da Zona Norte foi entregue o distintivo em ouro da Corporação.

O BARCELENSE congratula-se pela forma como decorreram as Comemorações e ao felicitar a Direcção, Comandante e Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros de Barcelos, não quer deixar de citar os nomes dos Comandantes Manuel Pereira da Quinta Junior e António José de Sousa Costa e do Chefe António Duarte Pedras, pois são-lhes merecidas honras especiais pela sua actividade em prol da projecção destas Comemorações.

Notas

A Ceia foi confectionada pela Pensão «Pérola da Avenida», estando de parabéns o seu Proprietário e nosso amigo Sr. Joaquim Pereira Gomes.

—O telegrama enviado pelos Bombeiros Ingleses é do teor seguinte:

«Saudações e os melhores votos para 1964. Noite feliz na vossa ceia anual. CHAPMAN»

—No final, realizou-se um animado baile que se prolongou até à madrugada.

—O Jornal «A República» referiu-se ao n.º especial de «O Barcelense» referente às Comemorações dos Bombeiros de Barcelos, o que agradecemos, em especial ao seu Correspondente nesta cidade, Sr. Raimundo Pereira Gomes.

—A «Casa Peixoto» ostentou na sua montra um exemplar do nosso Jornal, o que agradecemos ao seu Proprietário Sr. José da Silva Peixoto.

so, que oferece proporções para um artigo à parte.

Voltemos ao poeta António Maria Gomes Fogaça, nascido em 11 de Maio de 1863, na freguesia de Vila Frescaíña S. Martinho. «As suas principais poesias foram reunidas em volume e publicadas em 1887, com o título de «Versos da Mocidade», obra que causou sensação nos meios literários portugueses, sendo reeditada em 1903»—dis-nos «O Barcelense» de 11 de Maio de 1963, num esboço biográfico e no centenário do nascimento do Poeta. No mesmo jornal e na mesma data, o sr. dr. Francisco Miranda de Andrade, que muito se tem evidenciado como crítico e biógrafo da obra fogaciana, afirmava: «São e serão sempre lidos e apreciados os seus «Versos da Mocidade». E «O Barcelense», ainda na mesma data, comunicava, em relação à Câmara Municipal de Barcelos: «Informados pelo seu presidente, sr. dr. Luís Fernandes Figueiredo, sabemos que a Câmara tenciona... promover a realização de uma conferência e dum recital de poesias do autor dos «Versos da Mocidade» e fazer uma reedição da sua obra». No meu entender, salvo o devido respeito, não foi tomada em conta a ordem de valores, pois a reedição aparecia em último lugar, quando se impunha, e sem favor algum, que ela figurasse como a obrigação primordial na homenagem a ser prestada a António Fogaça. Primeiramente, acima de tudo, a reedição da obra, e depois as conferências, os recitais e o mais que quizessem.

Pelo indicado, vê-se claramente que a reedição da obra completa de António Fogaça se torna indispensável, é um imperativo—surge perante os responsáveis como um dever indeclinável. A reedição dos «Versos da Mocidade» viria causar sensação! Pois se eles são e serão sempre lidos e apreciados!...

Ao ser descerrada a lápide na casa onde nasceu o infortunado Poeta, um dos oradores, o sr. dr. Amândio César, proferiu e muito bem as seguintes palavras: «A reedição do seu livro e uma memória (monumento) digna do seu estro são dois actos que eu espero». Houve o cuidado de não colocar o monumento à frente da reedição dos «Versos da Mocidade», note-se bem... E noutra passo do mesmo discurso, como ideia fixa, dominante, numa convicção liberta de tudo o mais, entra de reavivar a chama que lhe arde no peito, dirigindo-se a António Fogaça e aos seus inspirados versos: «...aguardando, apenas, uma reedição que no-lo devolva tal como é hoje, depois da sua poesia ter sido realizada num ontem que começou há cem anos». Quer dizer: se os «Versos da Mocidade» representaram num «ontem» o nome aureolado de António Fogaça, e se perdura «hoje» tal qual é, chegamos à conclusão de que, nos nossos dias e de maneira indiscutível, compete-nos, somos obrigados a admitir essa mesma obra sem amputação de uma palavra que seja, sem exclusão de uma simples vírgula, visto que o contrário seria trair a memória do Poeta, recusando-se-lhe o respeito a que tem jus...

(Continua)

BOAS FESTAS

Continuamos a registar os nomes dos bons Amigos que nos enviaram os seus cartões de Boas-Festas, retribuindo-lhes esses votos de um Ano muito próspero.

Doutor Manuel Joaquim Falcão, ilustre Vice-Consul de Portugal em Friburgo; Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves, digno Oficial Censor à Imprensa, de Braga; Herculano Pereira Ninharelhos, importante Comerciante, de Matozinhos; Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos; António Braz da Fonseca, Industrial, do Rio de Janeiro; Liga dos Escritores Católicos de Portugal, de Lisboa; Prof. F. Soares Gonçalves e Ex.ª Esposa, publicistas, da Póvoa de Varzim;

CARTAS A UM LAVRADOR

(Continuação da 1.ª página)

A quinta é a unidade média de produção e a sua divisão a parcelamento não é senão uma actividade nefasta.

Deve ser administrada como uma empresa e a seu tempo veremos como isso pode e deve ser feito.

Por agora quero acentuar a necessidade, óbvia e manifesta de protecção dessa propriedade agrícola.

Muitas são as ameaças e os perigos que pendem sobre a propriedade agrícola, desde a ecoação e enfraquecimento da terra, sua esterilização mesmo, até às forças externas e hostis, de variadíssima feição.

A quinta—e qualquer propriedade agrícola—deixa de ter função social, útil e económica, se não for devidamente protegida contra os seus inimigos: pessoas, animais, calamidades e forças naturais correntes, desde o assaltante de pinheiros, frutos, etc., às cabras, toupeiras e ratos; desde as sarzavadas ou frios extremos, à erosão constante e permanente.

Por isso, é que, fundamentalmente, a quinta deve ser cercada, por um muro de pedra ou por uma boa sebe. E, acima e além dessa protecção, a força pública ao serviço da Lei, de modo a evitar depredações, roubos, parasitismo, em geral.

Como esta carta já vai longa, hoje, fico por aqui.

Seu amigo

FALCÃO MACHADO

NOVO CARRO PARA OS BOMBEIROS V. DE BARCELINHOS

Domingo, dia 29 de Dezembro, os Voluntários de Barcelinhos tiveram uma pequena festa para benzer um novo pronto-socorro, oferta da Comissão de Melhoramentos e com a ajuda da população de todo o concelho de Barcelos.

A cerimónia assistiu toda a Direcção, Corpo Activo e Comandos, sendo a nova viatura—DODGE, de 6 cilindros—benzida pelo Reverendo Capelão da Corporação, Sr. Padre Abílio Mariz de Faria, que, antes, tinha celebrado uma missa, à qual assistiram muitos Amigos dos Voluntários de Barcelinhos.

«O BARCELENSE» felicita a digníssima Comissão de Melhoramentos que, quase todos os domingos, percorre as freguesias para angariar donativos, constituindo essa acção um exemplo digno dos maiores elogios, mas todos sabemos onde chega o bairrismo dos laboriosos Bombeiros de Barcelinhos.

A toda a Direcção, na pessoa do seu ilustre Presidente Sr. Dr. José António Pereira Machado, Comissão de Melhoramentos e Corpo Activo, os nossos parabéns.

Acto de posse dos Corpos Gerentes para 1964

Com a presença da Direcção cessante, novos eleitos, Comandos, Corpo Activo devidamente uniformizado de grande uniforme, numerosos associados e simpatizantes, realizou-se no passado sábado dia 11, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre desta Associação, o acto solene da posse dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1964, a qual foi conferida pelo ilustre Vice-Presidente da Assembleia Geral cessante Sr. Augusto Faria de Figueiredo, ficando os mesmos assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Virgílio Bordalo Soares; Vice-Presidente—Engenheiro Francisco Pereira de Faria; Secretários—João Pereira da Silva Corrêa e António Maia da Silva.

DIRECÇÃO

Presidente—Dr. José António Peixoto Pereira Machado; Vice-Presidente—Dr. José António Maciel Beleza Ferraz; Secretários—Carlos Alberto Veloso de Araujo e António Ramos Fontainhas; Tesoureiro—António Gomes de Faria; Vogais—Manuel Virgínio de Carvalho e Joaquim Carvalho de Figueiredo.

CONSELHO FISCAL

Presidente—Augusto Faria de Figueiredo; Vice-Presidente—Ma-

nuel de Sousa Carvalho e Secretário-Relator—Joaquim Mariz de Carvalho.

Usaram da palavra os nossos prezados amigos Srs. Dr. José António Peixoto Pereira Machado, que pediu a colaboração de todos, no sentido de nesta Gerência poderem ter realidade diversas aspirações e necessidades da Associação, e o 1.º Comandante António Augusto Veloso de Araujo, que, com vivacidade, felicitou o novo elenco directivo.

Homenagem Merecida

à Ex.ª Sr.ª D. Ana Maciel Beleza Ferraz, Benemerita Barcelinense



D. Ana Maciel Beleza Ferraz

Com a presença da Família Maciel Beleza Ferraz, Direcção, Comando, Corpo Activo, Fanfara e numeroso público, no passado Domingo dia 12, foi descerrada, na nova viatura há 15 dias benzida, uma «placa» como o ilustre nome de «D. ANA MACIEL BELEZA FERRAZ» assim prestando a Direcção homenagem aquela saudosa Senhora, que durante 42 anos tanto trabalhou por esta Associação, por vezes com o sacrifício da sua saúde. Procedeu ao descerramento da placa que se encontrava coberta com a bandeira da Fundação, o menino José António Beleza Ferraz Torres, neto m. is velho. Usou da palavra o Presidente da Direcção Ex.º Sr. Dr. José António Peixoto Pereira Machado, que disse as razões porque a nova viatura ficava com o nome daquela Senhora, tendo agradecido em nome da Família Maciel Beleza Ferraz, o Ex.º Sr. Dr. José António Maciel Beleza Ferraz.

no Ultramar; Vieira e Costa, L.da, de Braga; Francisco da Costa, Industrial, de Barcelos; Silvestre Matos da Costa, Funcionário Publico, de Lisboa; D. Margarida Fonseca, generosa Benfeitora, do Porto; Joaquim Lucas da Costa Carvalho, Industrial, do Rio de Janeiro; Armazens de Tecidos São Pedro, L.da, de Barcelos; Joaquim de Jesus Soares Fernandes, Industrial, do Rio de Janeiro; José da Costa Fernandes, Chefe das Hidraulicas, de Barcelos; António Rendeiro, Funcionário da Alfândega, do Porto; José Arnaldo Campelo

NOVO RUMO

Quis dar ao pensamento novo rumo. Mas logo lhe surgiu no seu caminho Uma grande barreira, onde adivinhou Falta de sentimento e de aprumo.

A desfazer-se em montanhas de fumo Há roseirais ardendo, num cantinho, Onde abunda a tristeza, o desalinho, E almas pesarosas sem arrumo...

Estranha decisão de quem não teme Arroubos de alma onde a luz se esconde Nem de aventuras ser o melhor leme...

...Mas há momentos dispersos na Vida Só de travor cruel que ninguém monda Antes de ver qualquer dar-lhe guarida!

O que se passa com o P. C. de Vila Cova?

A propósito das considerações feitas pelo nosso prezado Redactor Sr. Rogério D. Carvalho acerca do P. C. de Vila Cova, recebemos uma carta assinada por um tal «Professor, Henrique de Matos Barrosos», cuja autenticidade não podemos confirmar por falta de reconhecimento da respectiva assinatura. Duvidamos até que um professor possa ser o seu autor, dada a caligrafia da mesma e a pobreza literária que revela.

Embora mantendo as nossas reservas quanto á autenticidade da assinatura da carta porque se invoca uma disposição legal para que á mesma seja dada publicidade, devemos informar o signatário de que a Imprensa é regida por uma Lei—Decreto-Lei n.º 12008 de 29 de Julho de 1926—que o direito de resposta está previsto no artigo 53.º e ainda que ao abrigo do disposto no n.º 2 do seu parágrafo 5.º poderia ser-lhe tal publicidade recusada.

No entanto publicamos a referida carta para «delicia» e «esclarecimento» dos nossos leitores.

O que se passa com o P. C. de Vila Cova?

De acordo com o § 2.º do art.º 8.º da Constituição Portuguesa, peço se publique, no próximo número desse semanário, no mesmo local e com a mesma apresentação gráfica do que foi escrito na edição de 4/1/64, sobre o P. C. de Vila Cova, o que a seguir declaro.

Considero manifestamente infeliz a iniciativa desse semanário, em ouvir apenas pessoas duma das partes interessadas no caso, mesmo que sejam «pessoas de prestígio e dignas de crédito». E reparo também que isso se tenha feito, quando as tais pessoas «dignas de crédito» já sabiam que para o P. C. de Vila Cova havia sido designado depositário pelo Ex.º Correio-Mór.

Como se vê, os superiores hierárquicos do Ex.º Chefe da Circunscrição são sabedores de «que algo de grave envolve este caso».

Depois, há pessoas «dignas de crédito» com uma imaginação proverbial. Constroem mil e uma hipóteses, e até não sei como não se recorre á mitologia e se põem mais esta:

—Não seria o Tanas de Barbatanas?

Certamente essas pessoas «dignas de crédito», no que têm a mais de imaginação, devem tê-lo a menos de memória.

Então não se recordam de que houve um processo ou inquérito e que fundamentado nele é que se retirou o P. C. da Casa do Povo?

Não se lembram de que até foram acareados com a encarregada do P. C. no Posto da G. N. R. de Barcelos?

Sr. Rogério Calás, duplamente infeliz a entrevista a essas «pessoas de prestígio e dignas de crédito»—infeliz pelo conteúdo e infeliz pela forma!

E sobre o assunto mais não desejo dizer.

Apresenta-lhe cumprimentos O professor, Henrique de Matos Barrosos Barcelos, 11 de Janeiro de 1964.

Considera o signatário infeliz a nossa iniciativa—uma opinião—mas que valor podemos dar á opinião de quem subscreve o que acaba de ler-se?

Declara que o assunto já estava resolvido com a nomeação dum «depositário» á data da nossa «entrevista» e ignora que ouvimos as pessoas quando para tal dispomos de tempo e publicamos o nosso trabalho quando nos concedem espaço. Fala de «partes interessadas no caso», quando ninguém ignora que a freguesia de Vila Cova se mantém inteiramente unida á roda da sua gente de bem e que todos têm o vivo

desejo de serem solucionado este «caso» que tantos e tantos prejuizos lhes tem causado.

Numa freguesia com mais de 2.500 habitantes, 4 ou 5, tantos são, não podem constituir corrente. Deve o signatário ter sido atraído pela sua memória ou então está a agir de má fé. Não se recorda que dos nossos «entrevistados» apenas o Senhor Firmino de Faria Fonseca, foi ouvido na G. N. R. e como testemunha foi acareado com a titular do Posto? Não se recorda também que, quando se iniciou o inquérito já, e muito tempo antes, o P. C. havia sido retirado da Casa do Povo?

O autor da carta foi duplamente infeliz—infeliz na «forma» e infeliz porque nada esclarece. O que tem a mais em mitologia tem a menos em literatura.

Porque se apontava um nome—«Tanas de Barbatanas»—como possível figura responsável pela violação da correspondência (nada conhecemos de mitologia), apressamo-nos a comunicá-lo ao nosso «entrevistado» Senhor Firmino Fonseca, que nos diz:

«A carta parece de facto ser do professor primário e estudante de direito Henrique de Matos Barrosos.

Como V. Ex.ª sabe, neste caso do P. C. de Vila Cova, tudo gira á volta duma carta do professor Barrosos que segundo ele afirma teria sido violada. Portanto, é de presumir que esse senhor se tenha agarrado á coisa no sentido de descobrir o autor da violação de que se diz vítima. Quanto ao nome indicado, «Tanas de Barbatanas», aqui desconhecido, deve ser algum comparsa, ou amigo dele, conhecido na sua roda por esse nome, de quem o professor Barrosos desconfie pelos motivos que só ele sabe. Mas se vai da suspeita á certeza, não tenho duvida alguma que o professor Henrique de Matos Barrosos não deixará de aplicar ao seu amigo «Tanas» violentos castigos corporais, tal como fazia aos seus pobres alunos, alguns dos quais, maltratados, tiveram de pedir assistência médica e outros chegaram a fugir á escola, com medo dele.

Mas vamos ao que se pode concluir da resposta desse senhor, confrontada com o que declarei a V. Ex.ª, publicado no jornal de 4-1-64:

1.º)—Que da sua parte, não houve correcção;

2.º)—Que sendo a pessoa que se diz lesada, não apresentou a respectiva queixa; mas que instigou outros a fazê-la;

3.º)—Que ele próprio a redigiu, exigindo que fosse copiada na sua presença, recusando-se a entregar o original;

4.º)—Que há no professor Barrosos um interesse na solução deste «caso» que na parte que se refere á colocação do P. C. não lhe diz respeito, conforme se constata da sua expressão—«partes interessadas».

5.º)—Que o professor Barrosos utiliza as crianças da escola para os seus serviços;

6.º)—Que o professor Barrosos bebe do jino pois soube primeiro que as autoridades locais da «designação dum depositário para o P. C. de Vila Cova». Quando ouvido por V. Ex.ª ignorava o facto, pelo que se vê, já do conhecimento do professor Barrosos;

7.º)—Que deturpa a verdade dos factos:—quanto aos acareados na G. N. R. e á data da «retirada do P. C. da Casa do Povo em relação ao inquérito;

8.º)—Finalmente, que longe de se esclarecerem as dúvidas quanto á veracidade da violação do segredo de correspondência e seu autor, elas ainda mais se avolumam.»

Rogério D. Carvalho

e cunhada das Senhoras D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque, D. Maria do Carmo Cardoso de Albuquerque e D. Noémia Valongo Cardoso de Albuquerque.

O funeral efectuou-se no dia 2, sendo a urna transportada num prouto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos; a chave foi entregue a Sr. Dr. Armando de Sá Coimbra, ilustre Juiz de Direito e sobrinho da q. rid. finada; tomaram parte numerosas pessoas, os educandos da Casa dos Rapazes e do Recolhimento do Menino Deus, Bom-

Banco Pinto & Sotto Mayor

Balço e Contas do seu Conselho de Administração

As rubricas do Balço Geral registam as somas de

12.265.936.443\$79.

Os valores do Activo Disponível e Realizável no montante de Escudos 4.733.190.249\$72 excedem largamente o Passivo Exigível de 4.417.114.746\$28.

No «Activo» salienta-se as verbas 892.398.862\$37 de Caixa, Depósitos no Banco de Portugal e Noutras Instituições de Crédito e Promissórias do Fomento Nacional e 2.844.732.714\$46 de Carteira Comercial; Imobilizado Esc. 41.157.575\$00; Outras Contas de Ordem 6.263.935.702\$69.

No «Passivo» registam-se os seguintes valores: Exigível Escudos 4.417.114.746\$28; Depósitos 4.215.763.841\$18; Não exigível 1.349.017.366\$09; Capital e Reservas 200.000.000\$00; Resultados 35.868.628\$73 e Contas de Ordem 6.263.935.702\$69.

Por estes breves apontamentos verifica-se a excelente situação deste importante estabelecimento de crédito que no ano de 1963 registou uma acentuada expansão que o coloca em lugar cimeiro na banca portuguesa.

Ao Conselho de Administração, que é constituído pelos Ex.ºs Srs.: Carlos Barbosa, Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves, Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria), Eduardo Furtado e Manuel Joaquim de Barros Leite, bem como ao ilustre Gerente da Agência nesta cidade, Sr. Luís da Silva Esteves, nosso prestimoso Conterráneo e Amigo, «O Barcelense» apresenta-lhes cumprimentos.

beiros de Barcelos e Barcelinhos, etc. A Família, nas pessoas das Irmãs, Cunhadas e Sobrinhas da Sr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque «O Barcelense» apresenta sentidos pesames.

Adelino Gomes Lobarinhas

Na freguesia de Vila Seca morreu o Sr. Adelino Gomes Lobarinhas, de 72 anos de idade proprietário, casado com a Sr.ª D. Alzira da Silva Faria, pa da Sr.ª D. Sábina Faria Lobarinhas Barbosa, casada com o Sr. José Coelho Barbosa, e dos Srs. José Faria Lobarinhas e João Baptista Faria Lobarinhas, ausentes no Brasil e irmão dos ssos amigos Srs. Virgílio Gomes Lobarinhas Negociante em Barcelinhos e João e Ilídio Gomes Lobarinhas, Industriais no Brasil.

O préstio fúnebre realizou-se na sexta-feira dia 3 de Janeiro, para o cemitério de Vila Seca, sendo grande o acompanhamento de pessoas de todas as freguesias vizinhas, onde era muito considerado o venerando extinto.

Pesames a toda a Família em luto.

D. Maria de Jesus Rodrigues Monteiro

No passado dia 2 de Janeiro faleceu na sua residência, á rua D. António Barrosos, a veneranda senhora D. Maria de Jesus Rodrigues Monteiro, viúva, de 87 anos de idade, mãe muito querida das Sr.ªs D. Margarida Monteiro de Carvalho, casada com o Sr. Manuel Fernandes de Carvalho; D. Virginia Monteiro Pereira casada com o Sr. Miguel Pereira; e D. Maria Alice Rodrigues Ribeiro Novo, casada com o saudoso Américo Ribeiro Novo; e dos Srs. João Rodrigues Monteiro, casado com a Sr.ª D. Celeste Monteiro e João Baptista Rodrigues, casado com a Sr.ª D. Ana Monteiro Rodrigues.

O funeral realizou-se do Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, para o Cemitério Municipal, levando a chave o Sr. Dr. Manuel Rodrigues de Carvalho, prestigioso médico e neto da extinta. O Caixão foi transportado no novo prouto socorro dos Bombeiros de Barcelinhos.

«O Barcelense» apresenta condolências a toda a Família enlutada.

D. Albina Pereira Machado (Souto)

Com 91 anos de existência, faleceu na sua casa de Barcelinhos, a Sr.ª D. Albina Pereira Machado (Souto), viúva do nosso saudoso amigo Sr. Hermínio Gomes de Faria, que foi grande industrial em Barcelinhos.

A extinta morreu no dia 2 de Janeiro e era mãe das Senhoras L. Hermínia Ce este Faria Nascimento, viúva; D. Ana da Conceição Faria Pereira, casada com o Sr. Rodrigo Pereira; D. Mari dos Prazeres Faria da Costa, casada com o Sr. Serafim Alves da Costa e D. Rosa Emília Faria Melo, casada com o Sr. António Lopes de Melo e do Sr. António Gomes de Faria casado com a Sr.ª D. Delfina Atília Guimarães Faria, e sogra da Sr.ª D. Maria Amélia Durães Faria.

O Fúnebre saiu da igreja paroquial de Barcelinhos e foi transportado no prouto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, de que o Sr. António Gomes de Faria é membro da Direcção. Organizaram-se dois turnos, um da igreja á porta do Cemitério pelos netos da falecida, e outro da porta do Cemitério por sobrinhos—Família Correia. Recebeu a chave do Caixão o Sr. Eng. Francisco Pereira de Faria, Neto

LEONEL GODINHO MEIRA Missa de Aniversário

A Família manda celebrar, an-anhã, dia 19, na Igreja da Santa Casa da Misericórdia, pelas 10 horas, uma missa comemorativa do aniversário do falecimento do saudoso extinto, e agradece, desde já, a todas a pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1964.

A FAMÍLIA

JOAQUIM DA COSTA CARVALHO Terno de Missas

Passando no dia 25 do corrente, o 1.º aniversário da sua morte, sua Família manda celebrar um terno de missas no Templo do Senhor, da Cruz, ás 9 horas, agradecendo, desde já, a comparência a este piedoso acto.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1964.

CASA CUNHA DE-FÉLIX LUÍS DA CUNHA

Telefone: 82645—Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 36 BARCELLOS

NOTA IMPORTANTE

Participa ao Ex.º Público, que muito embora as suas acreditadas marcas de CALÇADO não tenham consentido SALDOS, resolve uma vez mais, fazer uma escolha dentro do seu acreditado sortido para venda ao desbarato.

INFORMA AINDA, que criou com exito uma secção de calçado para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA para preços excepcionais, que se manterão durante todo o ano.

Cooperativa de Construções Económicas "A NOSSA VIVENDA,"

A Direcção desta Cooperativa informa os seus associados que vai proceder dentro de oito dias a novas chamadas a construir e ao respectivo sorteio.

Barcelos, 15 de Janeiro de 1964.

OBRAS DA BARRAGEM DE VILAR MOIMENTA DA BEIRA

Admitem-se os seguintes operários, com os salários diários em 10 horas de trabalho e já livres de todos os descontos de:

Trabalhadores 38\$20 por dia  
Pedreiros—desde 51\$00 até 56\$10 » »

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia, caso não tenha mais de uma falta ao serviço por quinzena

Cantina com refeições a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação. Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da LUSO-DANA, L.da, na Barragem de Vilar a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

da extinta, que por sua vez a entregou ao Sr. Dr. Ruben de Carvalho. Amigo íntimo da Família Machado Faria. Enviamos sentidos pesames á Família em luto.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 18-1-1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELLOS (Secretaria) ANÚNCIO

1.ª publicação Faz-se saber que pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Barcelos e nos autos de execução sumária que Herculano Pereira Niharelhos, casado, negociante, da freguesia de Rio Covo Santa Eugénia, desta comarca, move contra Teotónio Carvalho de Afonseca, viúvo, proprietário, residente na Rua do Sol, número vinte e três, rés do chão, da cidade do Porto, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, posterior áquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenha garantia real.

Barcelos, 14 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

Verifiquei;

O Juiz de Direito,

(a) João Carlos Afonso da Rocha

Máquinas de Costura

Vendem-se, sendo uma de ponto aberto. Falar nesta Redacção.

VENDE-SE

Gira discos Estereofónico e Automático. Estado de novo.

Informa esta Redacção.

Marcha Luminosa na Noite de S. Silvestre

A noite de S. Silvestre foi este ano celebrada em Barcelos com uma marcha luminosa promovida pelos Bombeiros Voluntários de Barcelos, á frente duma comissão encimada pelos Srs. António José de Sousa Costa, ilustre 2.º Comandante da Corporação e António Duarte Ferreira Pedras, chefe do Material e Secretário do Comando. A estes dois baíristas se deve a organização desta simpática festa que entusiasinou todos quantos assistiram ao desfile dos prontos Socorros dos Bombeiros de Barcelos, «ornamentados» com os bombeiros que levavam tochas acesas. A abrir o desfile lá estava a atraente banda da Casa dos Rapazes simbolo da continuidade musical da Cidade.

Depois de ter percorrido a Cidade, a marcha Luminosa recolheu ao quartel dos Bombeiros, com o aplauso de centenas de pessoas.

«O Barcelense» regosija-se com estas provas de vitalidade que dá mostras a Corporação Barcelense e dá os parabens aos Srs. António José de Sousa Costa e António Duarte Ferreira Pedras, Homens que por si só dão impulso a tantas iniciativas Barcelenses.

ALUGA-SE

Casa na Quinta do Olival.

Informa esta Redacção.

FARMÁCIA DE SERVIÇO—Amnhã, a Farmácia ANTERO FARIA.

Feitor para a Lavoura

Oferece-se competente—António Alves Rodrigues, do lugar da Cadeia Nova—Barcelos.

Calheiros, Enfermeiro-Monitro, do Porto (Continua)

OBITUÁRIO

D. Beatriz Cardoso de Albuquerque

Na sua residência, ao Campo de S. José, faleceu no dia 1 do corrente mês a veneranda Sr.ª D. Beatriz Cardoso de Albuquerque, de 90 anos de idade, solteira, irmã das Senhoras D. Violante Cardoso de Albuquerque e D. Olinária Cardoso de Albuquerque Fonseca

**"A Ilustre Casa do Val d'Oleiros,"**  
Notas de História, Genealogia e Heráldica

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*  
GENEALOGIA DOS SENHORES E MORGADOS  
DE VAL D'OLEIROS

(Continuação do numero 2752)

16—*Alberto Osório Cardoso Fonseca de Castro*, seu filho, nasceu no Porto a 27 de Março de 1866. Foi Senhor da sua Casa do Peso da Régua que herdou de seu pai e, no Porto, foi durante 42 anos colaborador da extinta Companhia das Águas (Compagnie Générale des Eaux pour l'Étranger) distinguindo-se, como Director, nas negociações com a C. M. P. para a municipalização daquele organismo (hoje S. M. A. S.). Casou com D. Maria Amália Mendes de Almeida Telles (descendente pela linha paterna de Telles Jordão valoroso general de El-Rei Dom Miguel I e pela linha materna da ilustre família dos Mendes de Almeida, com destacada representação em Lisboa) havendo os seguintes filhos:

17—*D. Amália Telles Osório*, c. g. no Brasil.

17—*Abel Telles Osório da Fonseca e Castro*, c. g. no Porto.

17—*António Osório Cardoso Fonseca de Castro*, que segue.

17—*Manuel Osório Cardoso Fonseca de Castro*, s. g.

17—*António Osório Cardoso Fonseca de Castro*, filho do fidalgo antecedente, é actual representante dos Val d'Oleiros na cidade do Porto. É Professor de Contabilidade e, como seu pai, foi colaborador dedicado da Companhia das Águas, da qual se encontra, actualmente, aposentado.

Casou com D. Maria Henriqueta Martins Pereira, existindo a seguinte geração.

18—*Maria da Conceição*, c. c. Milton da Cunha Pinho c. g. em Espinho.

—*António Alberto*, c. c. D. Maria dos Prazeres Ferreira c. g. em Quelimane (África Oriental Portuguesa).

18—*José Manuel*, c. c. D. Aida Garcia Fernandes, c. g. em Quelimane (África Oriental Portuguesa)

18—*Maria de Nazareth*, c. c. Manuel Luís Marques Pinto, c. g. no Porto.

18—*Fernando Augusto*, c. c. D. Maria Amélia Carvalho Peixoto, c. g. no Porto.

18—*Abel Boaventura*, c. c. D. Maria Emília da Silva Marques Pinto, c. g. no Porto.

A gentileza deste estimado descendente e representante da Casa do Val d'Oleiros devo a cedência de uma cópia magnífica da parte da obra do general Rodolfo de Castro que me permitiu a elaboração destas notas. É este meu amigo, actualmente, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor no Porto, frequentando ainda a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto para a licenciatura em Ciências Geológicas.

(Continua)

**DURVAL FERREIRA**

ADVOGADO

R. Adriano Pinto Basto, 39, salas 3 e 4

FAMALICÃO

**MILHOS HÍBRIDOS**

SEMENTES CERTIFICADAS OFICIALMENTE

CAMPANHA DE 1964

Está aberta a Inscrição para o Fornecimento destas Sementes nas variedades:

—Branco serodio, grão dentado, muito vulgarizado sobretudo no distrito de Braga, e de grande productividade quer para grão, quer para a forragem. Indicado como milho de regas em cereais de pragana.

HB—5 A

—Branco, temporão grão liso (idêntico ao regional), excelente adaptação à maioria dos terrenos indicados para a cultura do milho e a qualquer época normal de sementeira. Grande rusticidade e grande productividade.

HP—21 A

Sendo a execução dos pedidos limitada às disponibilidades da produção obtida, será respeitada a ordem cronológica da inscrição das encomendas.

Para Informações Técnicas e Inscrições queiram dirigir-se a

**CASA «SIALAL»**

TELEFONE 82486 P.P.C.

(ao Lado do Senhor da Cruz—nesta cidade)

**PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO**

A larga e bem fundamentada exposição do sr. ministro da Educação Nacional sobre a nova campanha educacional, feita recentemente através da rádio e televisão e á qual a Imprensa deu relevo merecido, veio trazer á apreciação do País alguns aspectos inéditos do problema do ensino.

É fóra de dúvida que vivemos numa época muito diferente daquela em que aprendemos a ler e a escrever. O a b c dos outros tempos não é o a b c dos tempos de agora. Nem a mentalidade dos rapazes é a mesma.

A imagem veio destronar a leitura, embora não a mate, nem a aniquile. Mas é um facto. A criança começou a ler os bon-

cos antes de conhecer as letras. Daí ter surgido uma nova arte de ensinar e de aprender.

Atento a problemas desta índole e ás causas desses problemas o Ministério da Educação encarou a questão da aprendizagem do nosso tempo—com as possibilidades que o nosso tempo oferece.

E daí o anúncio da campanha que vai entrar em acção nos termos em que foi exposto ao País pelo prof. Galvão Teles.

A televisão educativa embora sem caracter escolar, e a base da nova modalidade do ensino, da própria acção cultural. Tem mesmo já um nome: o «tele-ensino». Haverá cursos ou ciclos de lições sobre variados temas de interesse educacional, em obediência, evidentemente, a programas convenientemente estruturados que podem ser seguidos li-

vremeate quer dizer por quem não é propriamente um aluno.

É o aspecto cultural do programa, do curioso programa da educação pela imagem.

Grande cruzada é esta de educação e cultura.

Para ela o ministro da Educação apela, dirigindo as suas atenções para todos.

Creemos sinceramente que vamos entrar numa meritória campanha—a bem da instrução, até da instrução dos próprios adultos.

A vida é assim. Já não é preciso o silencio para ouvir uma lição. A imagem e o som são agora elementos magníficos de aprender—e fixar o que se aprende.

Métodos novos porque são novos os tempos.

E para vencer é preciso aprender cada vez mais. Aprender tudo, saber de tudo—mesmo pouco que seja *Alberto Vieira*

**CÉSAR CARDOSO**

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

BARCELOS

**Laurinda Vieira**

PARTEIRA-ENFERMEIRA DIPLOMADA

Partos, Injecções, Tratamentos

Av. dos Combatentes da Graná

Guerra, 172

TELEFONE 82485

**Pintose Perús do dia**

RAÇAS PURAS

Leghorn—New-Hampshire e

Cornish

**Para Carne**

CRUZAMENTO

New—Hampshire—Cornish

Perús MAMOUTH

Hospital Granja de S. José

Arcias de Vilar—Barcelos

Telef. 91135—Martim-Braga

Anuncio publicado em «O Bar-

celense» de 18—1—1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE

BARCELOS

(Secretaria)

**ANUNCIO**

2.ª publicação

O Doutor JOÃO CARLOS AFONSO DA ROCHA, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de BARCELOS:

Faz saber que pela 3.ª Secção de Processos deste Juizo de Direito, nos autos de EXECUÇÃO DE SENTENÇA que JOAQUIM ALVES, casado, proprietário, residente no Bairro da Fátima, da freguesia de Arcozelo, desta comarca move contra MARIA DO CARMO LINHARES PEREIRA, solteira, emancipada, residente na freguesia da Silva, desta comarca, cortem éditos de 20 dias, contadas da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando para a referida execução, os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de 10 dias, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na referida execução.

Barcelos, 4 de Janeiro de 1964.

O Escrivão de Direito,

as) Domingos Lima da Costa

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

as) João Carlos Afonso da Rocha

**ALTO-FALANTES**

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

**CASA DE NEGÓCIO**

Vende-se, ou passa-se. Motivo

de retirada para o estrangeiro.

A casa é completamente nova.

Informa esta Redacção.

**Alugam-se**

Uma casa, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 50; um andar numa casa na Rua D. António Barroso, e dois apartamentos, na rua Elias Garcia.

Informa a Redacção.

**90 CONTOS**

Empresta-se esta quantia, ao

juro da lei, sob 1.ª hipoteca.

Informa a Redacção.

**INFORMAÇÃO**

**FOTO SOM DE JOSÉ FERNANDES**

Rua Miguel Miranda, 40—BARCELINHOS—BARCELOS

COM ESTABELECIMENTO DE:

Alto Falantes que se deslocam para qualquer parte haja ou não Energia Electrica; Fotografia, Maquinas e Material Fotográfico; Iluminações de Arraiais; Artigos Religiosos e Diversos.

Informa que o seu telefone é o número 82353

**FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS—S. PEDRO**

Urnas em todos os tipos e modelos

em pinho, mogno, pau santo etc.

Caixões de chumbo e zinco

**CARRO FUNEBRE**

AUTORIZADO E PRÓPRIO PARA FUNERAIS

(DESLOCAÇÕES GRATIS)

VILA—SECA—TELEFONE 85136

Rua Barjona de Freitas, 55—BARCELOS

**Aos Snrs. Lavradores**

**MANUEL R. DIAS "NECAS,"**

Freguesia de DEÃO—Viana do Castelo—Telf. 93146

**CAPADOR DIPLOMADO**

Descendente dos Castradores de Barroselas

Capa todos os animais domésticos, com garantia e

segurança dos animais, aos seguintes preços:

Porca—10\$00 Vítelo—10\$00 Leitão—2\$50

Carneiro—10\$00 e Cavalo—50\$00.

Informa em Barcelos: Merceria José Coelho Barbosa

Rua Cândido dos Reis—Telefone 82587

Todas as quintas-feiras em BARCELOS.

**RÁDIOS—TELEVISORES**

Se o seu aparelho de rádio está avariado mande

repará-lo no estabelecimento de

**ARMINDO SILVA**

Se o seu Televisor está avariado mande,

também, repará-lo no estabelecimento de

**ARMINDO SILVA**

Av.ª Dr. Oliveira Salazar, n.º 19

Telefone 82708

**RESTAURANTE PÉROLA**

DA AVENIDA

DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Pápas e Rejoada—Franguinhos

TELEFONE 82416

**TOTOBOLA**

Agente oficial—JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS—Barcelos

Motores a petróleo italianos

**LOMBARDINI**

De 4—7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

**LOMBARDINI**

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442 — BARCELOS

**MÓVEIS TELES**

MAIS BONITOS

MAIS BARATOS

ELHOR SORTIDO

Todo o género de colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulado e Mobiliário metálico

Tapetes, Carpetes e Alcatifas

CAMPO DA FEIRA—TELEF. 82453  
BARCELOS